



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JHONATAN MATIAS DA SILVA

**MICROFINANCIAMENTO SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE CREDIAMIGO DELAS**

SERRA TALHADA – PE
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MICROFINANCIAMENTO SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE CREDIAMIGO DELAS

JHONATAN MATIAS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel(a) em Administração.

Orientador (a): Prof^a. Maria José da Silva Feitosa

SERRA TALHADA – PE
2021

JHONATAN MATIAS DA SILVA

**MICROFINANCIAMENTO SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL:
UM ESTUDO SOBRE CREDIAMIGO DELAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Administração da Unidade Acadêmica de
Serra Talhada da Universidade Federal
Rural de Pernambuco como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria José da Silva Feitosa (Orientadora) – UFRPE/UAST

Prof^o. Maximiliano Wanderley Carneiro Cunha – UFRPE/UAST

Prof^a. Paula Manuella Silva de Santana – UFRPE/UAST

SERRA TALHADA- PE

2021

MICROFINANCIAMENTO SOB A ÓTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE CREDIAMIGO DELAS

Jhonatan Matias da Silva

jhonatan.matias@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

Maria José da Silva Feitosa

mariajose.feitosa@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o CrediAmigo Delas Sob a ótica da inovação social, destacando os benefícios da aquisição desta nova linha de crédito para a mulher empreendedora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com dados secundários. O trabalho se propôs a abordar a temática do CrediAmigo Delas como ferramenta inovadora, de modo que viesse a contribuir no tocante a melhoria nas condições sociais, respeito a garantia dos direitos femininos e segurança financeira, bem como enfatizar sobre a importância de economias mais inclusivas e resilientes. Os resultados apontam que o CrediAmigo Delas possibilita a emancipação de mulheres em situações de exclusão social, além de possibilitar linhas de créditos mais acessíveis e oportunidades de negócios e crescimento financeiro.

Palavras-chave: CrediAmigo Delas. Empreendedorismo Feminino. Microfinanciamento. Inovação Social.

ABSTRACT

The present study aims to analyze CrediAmigo Delas from the perspective of social innovation, highlighting the benefits of acquiring this new line of credit for women entrepreneurs. To this end, an exploratory research was carried out, with a qualitative approach, with secondary data. The work proposed to approach the theme of CrediAmigo Delas as an innovative tool, so that it could contribute to the improvement of social conditions, respect for the guarantee of women's rights and financial security, as well as emphasize the importance of more inclusive and resilient economies. The results indicate that CrediAmigo Delas enables the emancipation of women in situations of social exclusion, in addition to providing more accessible credit lines and opportunities for business and financial growth.

Palavras-chave: CrediAmigo Delas. Women Entrepreneurship. Microfinance. Social Innovation.

1. INTRODUÇÃO

Não tem como relatar sobre a saúde financeira e sobre meios que auxiliam nesse processo, sem falar do momento atual, no qual todo o mundo foi acometido por uma doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

Em meados de dezembro de 2019 foi relatado o primeiro caso da doença na China e o contágio foi assustador, rapidamente houve um crescimento no número de casos e mortes em virtude da COVID-19, em diferentes países.

No Brasil, o primeiro caso registrado foi datado em 25 de fevereiro de 2020 e, desde então, muitas medidas de segurança foram tomadas para que passássemos por esse momento da melhor forma possível. Devido à devastadora proliferação do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou uma pandemia em 11 de março de 2020 (AQUINO; LIMA, 2020).

Foram necessárias medidas emergenciais na tentativa de frear a evolução da pandemia e reduzir a transmissão do vírus. Dentre essas medidas, o distanciamento social, a higienização pessoal e o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs foram implementadas. Posteriormente, foi necessário realizar ações progressivas como fechamento de espaços públicos, escolas, universidades, eventos sociais, dentre outros, a fim de evitar aglomeração e transmissibilidade do vírus (AQUINO; LIMA, 2020).

Dentre as dificuldades enfrentadas, pode-se destacar o fechamento de negócios, a redução de jornada e demissão de colaboradores. No Brasil, diversos Municípios e Estados sofreram percas de grandes proporções e muitas empresas findaram suas atividades (OLIVEIRA, 2020).

Vale pontuar que a economia enfraquecida e a taxa de desemprego já são problemas sociais enfrentados há anos no nosso país. Contudo, o fechamento repentino dos negócios prejudicou ainda mais a economia e refletiu também na alta do desemprego, acarretando assim no crescimento de trabalhadores informais e também o despertar de milhares de microempreendedores. Porém, a dificuldade de conseguir recursos para o investimento ou abertura de um negócio próprio faz com que esses investidores desistam ou nem iniciem as atividades.

Os créditos ofertados em algumas instituições exigem documentos e procedimentos que não são de conhecimento ou prática desses pequenos e microempreendedores que, na sua maior parte, exercem o trabalho, seja oferta de produto ou serviço, de modo informal e que dispõem de bens que possam vincular para a garantia, que é um dos pré-requisitos de muitas ofertantes de créditos.

Uma ferramenta de ajuda para o acesso às linhas de crédito com menos dificuldades é o microcrédito. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), “o objetivo é viabilizar oportunidades de negócios em camadas sociais de menor renda, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional.” (SEBRAE, 2013, p.1).

Essa viabilização facilita o acesso e oportuniza essa classe de microempresas a iniciar seus negócios e investir no crescimento. Diante das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, aumento do desemprego e também dos negócios informais, a adesão desse investimento funciona como um direcionador de esperança. Os empreendimentos constituídos com esses investimentos vão de banquinhas de bairro até lojas no centro. A oportunidade permite o crescimento do negócio, por meio do investimento para tal.

Essa oportunidade está disponível para homens e mulheres, as quais seguem sendo as mais prejudicadas com o desemprego no Brasil e o aumento foi proporcional nesse período de pandemia (NOGUEIRA, 2021).

Desafiando-se a buscar outras opções, muitas escolhem iniciar algum negócio por conta própria. No que se diz respeito ao crescimento das mulheres empreendedoras é dito que:

Mesmo em meio à crise sanitária em que o mundo se encontra, o número de mulheres empreendedoras cresceu no Brasil. De acordo com uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, em 2020 houve um aumento de 40% no número de micro e pequenas empresas abertas por mulheres. (ECONOMIC NEWS BRASIL, 2021, p.1).

Nessa perspectiva, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB, 2021), que já possui produtos de linhas de crédito ofertadas para os empreendedores informais através dos programas CrediAmigo e AgroAmigo, decidiu oportunizar mulheres que já possuem ou desejam iniciar um negócio com um crédito facilitado e específico para elas. Assim surgiu o Credi Amigo Delas.

O CrediAmigo Delas é uma nova linha de crédito do Banco do Nordeste, lançada no Dia Internacional da Mulher (BNB, 2021). Sob a ótica de Nogueira

(2021), o CrediAmigo tem uma proporção significativa em todo território nordestino, onde são feitas por dia uma em média de 18 mil contratações, destas destinadas 12 mil para o público feminino, o que equivale dizer que as mulheres têm cada vez mais buscado sua autonomia financeira e, com isso, ocupado seu espaço no âmbito econômico-social. Logo, nada mais justo do que um produto destinado às mulheres empreendedoras.

Considerando que o Crediamigo Delas foca em uma questão de ordem social tentando resolvê-la, na medida em que empodera a mulher, dando-lhe oportunidade de se emancipar, essa linha de financiamento pode ser tida como uma inovação social.

Entende-se como inovação social o resultado decorrente da aplicação do conhecimento às necessidades sociais por meio de um trabalho cooperativo que dá voz às pessoas envolvidas e gera alternativas novas e sustentáveis, com foco no bem estar da coletividade (BIGNETTI, 2011). “A inovação social pode manifestar-se nas políticas que se dirigem à inclusão de pessoas ou coletivos de base territorial” (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Sendo assim, o presente estudo tem com o objetivo analisar o CrediAmigo Delas Sob a ótica da inovação social, destacando os benefícios da aquisição desta nova linha de crédito para a mulher empreendedora.

Justifica-se a realização desse estudo, tendo em vista que se trata de um tema que necessita ainda de exploração, além do que aborda uma temática de interesse coletivo.

Para a realização deste trabalho, foi realizado um estudo qualitativo, baseado em dados secundários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microfinanciamento

Para proporcionar um melhor entendimento ao leitor, faz-se necessário um aprofundamento em alguns conceitos referentes ao tema, logo é importante iniciar falando sobre a funcionalidade do microfinanciamento.

Segundo Daltro (2010), o crédito impulsiona a economia, uma vez que é a partir dele que as empresas terão um direcionamento, bem como funciona como uma estrutura, tanto para investimentos como para o consumo das organizações.

Silva (2004) pontua que o crédito assume um papel importante para a economia, quando pensando nas possibilidades que o mesmo agrega na sociedade que busca esse serviço. Trata-se de um mecanismo que estimula as práticas da empresa, ajuda o sujeito a realizar seus anseios materiais, além de facilitar na elevação de recursos próprios.

Partindo deste conceito, o segmento de crédito é visto como um conjunto de produtos e serviços para a comunidade, atendendo desde pessoas físicas e jurídicas, até entidades governamentais. O intuito é contribuir para o desenvolvimento econômico com reflexo na redução dos indicadores de pobreza, conforme Daltro (2010).

Dentro dessa perspectiva de obtenção de crédito, conforme Assaf Neto (2006), a taxa de juros reflete numa dimensão temporal e, para a macroeconomia, esse valor cobrado tem a ver com a confiabilidade dos bancos e com a preocupação do desenvolvimento econômico. Uma vez que em momentos críticos, a taxa de juros tem uma elevação significativa, assim como em momentos de estabilidade a taxa de juros tem uma redução, e conseqüentemente uma indução elevada por créditos pelos agentes econômicos.

A Agência Classificadora de Risco - Austin (2009) aponta que desde 2002 tem-se percebido uma elevação na procura por empréstimos no Brasil, com uma taxa equivalente a cinco vezes a expansão do Produto Interno Bruto - PIB. Esse fenômeno é derivado de inúmeros fatores que vêm facilitando essa ampliação, tais como redução da taxa de juros, novas modalidades de crédito, recuperação da renda e do emprego, entre outros.

Dito isto, o microcrédito que faz parte da modalidade de crédito microfinanças, tem como objetivo um extenso alcance social, bem como uma eficácia comprovada de autossustentabilidade aos indicadores de pobreza e exclusão social. (COSTANZI, 2012).

2.1.1 Crédito e Microfinanças

Desde a década de 90 que o setor de microfinanças vem sendo consolidado através de resultados expressivos no campo econômico. Muito tem se falado e vivenciado por meio de pesquisas voltadas ao setor de políticas públicas (SOARES; MELO SOBRINHO, 2007).

É notório o desenvolvimento de grupos sociais de baixa renda, bem como mudanças institucionais relacionadas aos diferentes sistemas produtivos de modalidade de crédito (JUNGUEIRA; ABRAMOVAY, 2003).

Para Soares e Melo Sobrinho (2007), nos últimos 25 anos, observou-se um aceleração no processo de desenvolvimento e estruturação das microfinanças, oferecendo uma gama de possibilidades de produtos e serviços financeiros, os quais são ofertados por meio de instituições especializadas.

No entender de Ledgerood (1999), as ofertas de microfinanças são disponibilizadas aos clientes de baixa renda e aos trabalhadores autônomos, com o intuito de contribuir com a intermediação financeira e social, optando por ser mais que um serviço financeiro, é um olhar para o cliente de forma acolhedora, visando sua autoconfiança e o desenvolvimento empreendedor.

Sendo assim, é possível perceber que o autor corrobora a ideia de Soares e Melo Sobrinho (2007), os quais conceituam as microfinanças como sendo um serviço financeiro essencial para a população sem acesso a veículo de crédito formal.

Na perspectiva de Parente (2002), as microfinanças apresentam-se com um diferencial em relação à metodologia aplicada por outros meios de organizações ofertantes. Ela desempenha um papel acessível de acordo com a realidade das microempresas, bem como propicia um acompanhamento do crédito e auxilia na estrutura do microempreendimento.

Para maior aprofundamento, direciono as microfinanças para o contexto de estabilização monetária, uma vez que este é um ponto relevante para amplificação do microcrédito, tendo em vista taxas de juros significativamente baixas, a fim de alcançar seu público-alvo (DALTRO, 2010).

Neste contexto, Nunes (2006) pontua que as microfinanças são uma oportunidade ímpar para todos os clientes que desejam ingressar no empreendedorismo, no qual vem um despertar para o negócio, para mudança e, conseqüentemente, aprimora-se a motivação de emancipação financeira.

2.2 Empreendedorismo Feminino

Empreendedorismo significa implementar, desenvolver e gerenciar um negócio e, quando atrelado à força e persistência feminina, resulta numa amplificação da economia (NUNES, 2006).

Fazendo uma análise a partir da questão da independência da mulher, o empreendedorismo tem sido uma ferramenta importante para emancipação financeira e empoderamento feminino. Na visão de Berth (2019, p.37):

É o empoderamento um fator resultante da junção de indivíduos que se reconstróem e desconstróem em um processo contínuo que culmina em empoderamento prático da coletividade, tendo como resposta as transformações sociais que serão desfrutadas por todos e todas (BERTH, 2019, p. 37).

Para Raposo e Astoni (2017), as iniciativas femininas de luta pelos seus direitos foram de suma importância para o desenvolvimento do meio social, político e econômico. Contudo, essa atitude, resultou em uma gama de responsabilidades.

Ainda segundo a visão de Raposo e Astoni (2017), as mulheres calcaram um espaço no mercado de trabalho, destacaram-se em diversos segmentos e atualmente conciliam atividades profissionais com os múltiplos papéis sociais que são obrigadas desempenhar.

Em 1940, quase metade (48%) da população ativa feminina era focada no setor primário da economia, basicamente na agricultura. Em 1990, mais de dois terços (74%) da população economicamente ativa feminina era concentrada no setor terciário, ou seja, em serviços, principalmente em alguns setores da economia, como atividades comunitárias, áreas voltadas à educação, serviços de saúde e principalmente serviços domésticos. Hoje, versatilidade é a qualidade que resume a condição atual da vida feminina (RAPOSO; ASTONI, 2007, p. 36-37).

Para tanto, no olhar de Saffioti (1979) a mulher sofre com o sistema capitalista, sendo exposta constantemente numa sociedade culturalmente machista e com inúmeras desigualdades de gênero, seja no âmbito rural e/ou no âmbito urbano periférico. “A imbricação existente entre sexo, raça e classe são estruturantes da dinâmica capitalista e permanece nas suas configurações particulares atuais” (SAFFIOTI, 1979, p. 173).

Contudo, podemos observar que as mulheres seguem numa luta incessante contra o patriarcado e de acordo com os dados do II Plano Nacional de Políticas para Mulheres (2008), a participação efetiva feminina no mercado de trabalho tem tido um crescimento plausível em diversos segmentos econômicos nas últimas décadas.

A inserção da mulher no mercado de trabalho possibilitou uma transformação na conjuntura patriarcal, além de manifestar uma reestruturação na dinâmica familiar e organizacional. Passando a vivenciar uma prática multifuncional, evidenciando sua capacidade de liderança, compromisso e subjetividade empreendedora. (TOMAZ; FAVILLA, 2003).

O despertar do empreendedorismo feminino surge a partir de situações intrínsecas do cotidiano, nas quais, por razões diversas, as mulheres se encontram na condição de assumir sua vida econômica e dar seguimento as “rédeas” do seu próprio caminho (MACHADO *et.al.* 2003). Vale ressaltar que numa “realidade capitalista, é importante criar estratégias de fortalecimento econômico, e tal demanda é fundamental para surgimento de condições favoráveis ao empoderamento” (BERTH, 2019, p. 91).

Para apoiar as mulheres na luta pela autonomia e emancipação, percebe-se uma busca acelerada por alternativas que podem ser tidas como inovações sociais, que têm como intuito possibilitar respostas aos desafios atuais, bem como possibilitam conhecimentos melhorados para enfrentar os anseios sociais (JULIANI, 2014).

2.3 Inovação social

Diante dos desafios enfrentados ultimamente, a inovação social é um meio criativo para se sobressair às adversidades do cotidiano. Parte de uma ideia ilimitada que pode ter desenvolvimento em diversos segmentos, tais como: setores públicos, privados e sem fins lucrativos. Ocorrendo uma resposta significativa quando entrelaça interesses entre diferentes setores e seus beneficiários. Tendo como objetivo atender as necessidades sociais e possibilitar laços inovadores nas relações sociais. (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010)

A Inovação Social é um termo voltado para novas estratégias, conceitos e organizações. Ela surge com o propósito de atender as demandas sociais, oferecendo condições favoráveis de desenvolvimento e fortalecimento social. Promovendo a inclusão e o bem-estar, seja por meio das relações sociais ou através do atendimento às necessidades primárias, como saúde, educação, segurança, trabalho e lazer (CERVEIRA, 2013). Sendo assim, é vista como uma junção de ideias, ações e troca de conhecimento, a fim de contribuir para o desenvolvimento de diversas áreas por meio da participação de todo o público envolvido (CERVEIRA, 2013).

Ainda segundo a visão de Cerveira (2013), a inovação social promove inclusão, uma vez que trabalha em busca das melhorias das relações sociais e dos processos de capacitação inclusivos. Segundo a ótica de Pol e Ville (2009, apud JULIANI, 2014, p.6), “[...] inovação social pura implica em uma nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade de vida ou a quantidade de vida ou ambos”.

O objetivo da inovação social é colocar o desenvolvimento humano como peça principal, com estratégias e características que sejam apropriadas para cada situação e indivíduo (RIZARDI; VICENTE, 2020).

Dessa forma, a inovação social voltada para dinâmica do empreendedorismo, funciona como uma ferramenta significativa, visto que vem com a pretensão de mudança de vida, com a ideia de renovação e consequentemente liberdade financeira. Essa liberdade pode ser impulsionada com apoio do microcrédito.

2.2.3 Microcrédito como inovação social

O microcrédito é uma forma de inclusão voltada ao público excluído do crédito formal, é uma forma inovadora de agregar e oportunizar empréstimos a empreendedores e microempresas (ALVES, 2006).

Através da busca e melhoria de crédito, o microcrédito é destinado à população de baixa renda que busca melhoria no pequeno negócio e idealiza uma independência financeira (ARAÚJO, 2010). Segundo Alves (2006), o microcrédito é uma ferramenta que configura emancipação econômica e financeira, em especial as mulheres.

Diante disso, o microcrédito destina-se como elemento primordial na superação da condição precária social de baixa renda. Barone *et al.* (2002, p.20) enfatizam que:

O Microcrédito é um crédito especializado para determinado segmento da economia: o pequeno empreendimento informal e a microempresa. Portanto, está voltado para apoiar o negócio de pequeno porte, gerenciado por pessoas de baixa renda, e não se destina a financiar o consumo (Barone et al., 2002, p.20).

Diante do exposto, compreende-se que o microcrédito adota uma metodologia diversificada e pontual, direcionado a concessão assistida que facilita a aproximação do público-alvo ao serviço ofertado (CERVEIRA, 2013).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, conforme Gil (2008).

Quanto aos meios, foi realizada pesquisa bibliográfica. O levantamento bibliográfico se deu a partir dos seguintes termos de buscas: 1- CrediAmigo, 2- empreendedora, 3- microfinanciamento, 4- inovação social, as quais são compatíveis com o objetivo proposto nesse trabalho. Portanto, os termos de busca foram usados nas seguintes fontes: Scielo, Google Acadêmico, bem como foi realizada uma pesquisa na base de dados do Banco do Nordeste (Empresa que produziu a ferramenta objeto de Estudo), para verificar o Crediamigo Delas e dar consistência ao contexto do trabalho. Por outra parte, foram obtidos outros dados secundários em sites especializados e reportagens gravadas e disponíveis no youtube.

Sendo assim foi realizado uma pré-seleção dos artigos por meio da leitura, análise dos títulos e respectivos resumos de cada estudo. Aqueles selecionados foram lidos na íntegra e aplicados aos critérios de inclusão e exclusão previamente determinados, tais como: relevância e ano de publicação, tendo em vista a dificuldade para encontrar materiais dentro da temática proposta, uma vez que o CrediAmigo Delas é uma ferramenta atual, vinculada ao já conhecido CrediAmigo.

Os dados foram analisados por meio das etapas de redução, exibição e verificação, conforme Miles e Huberman (1994 apud GIL, 2008).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de adentrar de fato nos resultados e discussões é necessário levar em consideração alguns pontos relevantes que ocorreram durante a realização da pesquisa. Durante o processo de busca, notou-se uma escassez de matérias voltadas à temática microfinanciamento e empreendedorismo feminino.

Diante disso, surge a reflexão sobre a importância de mais estudos publicados na área de administração sobre o processo de feminização no mercado de trabalho, incluída como inspiradoras para a iniciação de negócios.

Outro ponto que merece ser enfatizado é o tabu ainda imposto na sociedade, no qual a mulher, por vezes, é vista como inferior ao homem, mesmo quando tem formação acadêmica e capacidade intelectual compatível a qualquer outro ser do sexo oposto.

Segundo dados históricos disponíveis no site oficial do Banco do Nordeste, o mesmo foi criado pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952, para atuar no chamado Polígono das Secas. Desde então, a empresa assume a atribuição de prestação de assistência às populações dessa área, por meio da oferta de crédito. Trata-se do maior banco de desenvolvimento regional da América Latina.

A princípio como ponto de partida para a compreensão do processo de microfinanciamento sob a ótica da inovação social, é importante relatar sobre o momento atual e seu impacto no desenvolvimento da economia e bem-estar da população.

O período de pandemia, provocado pela COVID-19, ocasionou impacto social e econômico sem precedentes na história, sendo as mulheres as maiores vítimas desse período. Segundo dados da ONU Mulheres (2020), a pandemia está expondo os obstáculos enfrentados pelas mulheres no que diz respeito à garantia dos seus direitos e potencialidades voltadas à segurança financeira.

Por meio do microfinanciamento, o banco possibilita o crescimento econômico do pequeno empreendedor, bem como auxilia no processo de economias mais inclusivas e flexíveis, a fim de garantir recursos financeiros que possibilitem desenvolver atividades que gerem maior renda.

Segundo dados obtidos no canal oficial do Banco do Nordeste, disponível na plataforma do *youtube*, o CrediAmigo Delas é uma extensão do programa

CrediAmigo que já beneficiou mais de seis milhões de clientes. Nesse novo formato, pensado exclusivamente para mulheres, a cliente pode adquirir até cinco mil reais de crédito para capital de giro e investimento, tudo isso com taxas de no máximo 2,4% a.m. e com prazo atrativo de 4 a 24 meses.

Para ressaltar a importância do CrediAmigo Delas e para maior entendimento do programa, através dessas informações disponíveis da plataforma Youtube, como citado anteriormente, na entrevista é pontuado pela entrevistada: “a forma de conseguir o CrediAmigo é bem simples; o cliente não precisa ir na agência, a gente vai até o cliente, a gente avalia a capacidade dele e em até seis ou sete dias o cliente está recebendo”. Também pontuou sobre a burocracia ou a desburocratização para se conseguir o financiamento: “a gente só precisa de cópias, CPF, identidade e comprovante de residência para fazer o crédito. O crédito pode ser feito tanto em grupo, que é a garantia de grupo solidário ou pode ser feito de forma individual.”

Além da desburocratização esclarecida, cabe ressaltar a acessibilidade: “hoje em dia, com a pandemia, as coisas estão mudando, a gente também está fazendo esse trabalho de forma virtual, através dos smartphones, chamadas de vídeos, então está cada vez mais prático esse atendimento.” Também foi enfatizado sobre as histórias bem sucedidas de pequenos empreendedores: “começaram como ambulantes e daqui a pouco a gente começa a financiar capital de giro, vai gerando, vai tendo mais mercadoria, vai vendendo cada vez mais, e com o passar do tempo ele sente a necessidade de abrir uma loja, então ele se formaliza”.

Na oportunidade do lançamento do CrediAmigo Delas foi realizado uma entrevista com Kelle Keila B. da Silva, empreendedora e cliente do banco desde 2019. Segundo a contemplada, o CrediAmigo é uma ferramenta importante para alavancar o negócio, como podemos observar no recorte de fala a seguir: “O banco me ajudou bastante a investir nos melhores produtos, a fazer viagens para me profissionalizar, bem como ampliar meu salão de cabelereira, onde já contamos com duas filiais”.

Com isso se faz oportuno destacar o apoio não só financeiro, mas, na capacitação: “também recursos para capacitação, então, a gente sabe que a informação, o conhecimento é muito importante para que a empresa cresça, vocês

sabem que só o crédito não traz o desenvolvimento, então a capacitação é importante, e o CrediAmigo também financia a capacitação.”

E a partir desse programa como uma extensão foi lançando o CrediAmigo delas: “O CrediAmigo Delas, também financia para capital de giro, para reforma, para equipamentos, troca de veículos, manutenção de veículos, enfim, é bem abrangente, e aí, alguns diferenciais, o prazo pode ir até 24 meses, então, você pode pegar um prazo pra capital de giro e pagar em até 24 meses.” Também é importante estender esse programa para pessoas que estão começando e precisam de forma imediata, essas pessoas que estão precisando começar uma atividade, começar a vender cosméticos, a vender peças íntimas, ou desenvolver uma habilidade, por exemplo, fazer bolo, costura para fora, então, esse grupo pode entrar no grupo solidário e ter um financiamento rápido, sem burocracia, para poder começar uma vida nova.”

O CrediAmigo Delas, é uma ferramenta inovadora que tem como finalidade proporcionar protagonismo para empreendedoras femininas. Essa linha de crédito contribui para o aumento de rendas e a qualidade de vida. Uma vez que sua facilidade desenvolve a melhoria nas condições sociais e contribui para o empoderamento feminino. (BNB, 2021) Portanto, o CrediAmigo Delas é uma inovação social. Na ótica de Cerveira (2013) a inovação social tem como objetivo desenvolver condições favoráveis para vida do indivíduo no cotidiano, permitindo o retorno do sujeito às estruturas socioeconômicas.

A inovação com estas características tendem a oferecer condições de maior inclusão das pessoas no mercado através do crédito, dando-lhes condições de crescimento profissional e qualidade de vida. O microcrédito é uma ferramenta eficaz de desenvolvimento e fortalecimento de renda (Silva, 2010), através de benefícios financeiros e transformação social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CrediAmigo Delas possibilita a emancipação de mulheres em situação de exclusão social, pois é através do microcrédito que se tem acesso à capacitação, às linhas menos burocráticas e que viabilizam oportunidades de negócios e crescimento financeiro. Essa ferramenta de inovação social vem ao mercado como

uma chave criativa, a fim de auxiliar no processo empreendedor de setores informais e formais da economia.

Assim sendo, o estudo contribui para estudos futuros sobre a temática em questão, no que diz respeito à inovação social, à ferramenta do microcrédito e à importância de se buscar conhecer a mudança na vida dessas mulheres e quanto isso contribuiu para o desenvolvimento social, familiar e pessoal.

Entende-se que, apesar da mulher ter conquistado o mercado de trabalho e se destacado como modelo de empreendedorismo, ainda tem muito que a sociedade compreender e respeitar, visando enaltecer as potencialidades da classe feminina.

O presente trabalho apresenta como limitação o fato de, devido à pandemia de Covid e restrições de tempo, não terem sido realizadas entrevistas com as mulheres beneficiadas pelo Crediamigo Delas, no sentido de ouvir os depoimentos das mesmas como forma de complementar os dados secundários. Contudo, esta é uma oportunidade para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra: Revista portuguesa de geografia**, v. 41, n. 81, p. 121-141, 2006.

ALVES, S. D. SOARES, M. M. **Microfinanças – democratização do crédito no Brasil: Atuação do Banco Central**. 3 ed. Brasília: BCB, 2006.

AQUINO, E. LIMA, R., **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. SciELO, Bahia - 2020.
Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/#>. >
Acesso em: 08 abr.2021.

ARAÚJO, V. A. **Microcrédito – Novo paradigma de financiamento**, dissertação de Mestrado em Ciências Sociais e Políticas. Universidade Técnica de Lisboa. 2010.
Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4387/1/DM-EJME-2011.pdf> Acesso em: 14 de junho de 2021.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

AUSTIN. **Agência Classificadora de Risco: Relatório de conjuntura econômica**.

Disponível em: <http://www.austin.com.br> Acesso em 19 jun. 2021.

_____. BANCO DO NORDESTE, **BNB lança Crediamigo Delas para impulsionar empreendedorismo feminino** – Fortaleza – CE, 2020. Disponível em: www.bnb.gov.br Acesso em: 15 de maio de 2021.

BARONE, F.M. DANTAS, V. LIMA, P.F., REZENDE, V. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as mulheres. **II Plano nacional de políticas públicas para as mulheres**. Brasília, 2008. Disponível em: http://200.130.7.5/spmu/docs/Livreto_Mulher.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Pólen, 2019. 184p.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

CERVEIRA, M. L.; **O microcrédito como instrumento de inovação social: o caso da instituição comunitária de crédito portosol**. São Leopoldo – 2013.

COSTANZI, R.N. **Microcrédito no âmbito das políticas públicas de trabalho e renda**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica e aplicada. 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 09 de jun. 2021

DALTRO, H. S.; **Sustentabilidade do microcrédito: uma análise da experiência do Banese**. Dissertação Mestrado – Universidade Federal de Sergipe – 2010.

ECONOMIC NEWS BRASIL. **Empreendedorismo feminino: crescimento e desafios**, 2021. Disponível em: <https://www.economicnewsbrasil.com.br/2021/01/31/empreendedorismo-feminino-crescimento-e-desafios/> Acesso em: 28 de abril de 2021

FAVILLA, C; TOMAZ, E. **Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso**. Brasília: Revista SEBRAE, número 8, 2003.

GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIANI, D. **Inovação social: Uma revisão sistemática de literatura** / X Congresso Nacional de Excelência em Gestão – Instituto Federal de Santa Catarina – 2014.

JUNGUEIRA, R.G., ABRAMOVAY, R. **A sustentabilidade das microfinanças solidárias**. Revista de administração da USP, V 40, Nº 1, 2003. Disponível em: <http://www.tau.org.ar>. Acesso em 10 jun. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Lançamento da nova linha de crédito Crediamigo Delas**. Youtube. 08 de março de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z2bnsKtwu84&t=1058s> Acesso em: 06 de novembro de 2021.

LEDGERWOOD, J. **Microfinance handbook: an institutional and financial perspective**. Washington DC: World Bank, 1999.

MACHADO, Hilka V.; ST-CYR, L.; MIONE, A.; ALVES, Márcia C. M. **O processo de criação de empresas por mulheres**. RAE eletrônica, v.2, n.2, jul-dez / 2003.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social foundation**, 2010. Disponível em: www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation

NUNES, J.L.F.; **O empreendedorismo feminino e o estilo de liderança no conselho da mulher empreendedora da associação comercial de Minas Gerais** – Belo Horizonte – FEAD – MINAAS – 2006.

OLIVEIRA, J. **716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo IBGE**. EL PAÍS, São Paulo - 2020. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>.

Acesso em: 30 de abril de 2021.

PARENTE, S. **Microfinanças: saiba o que é um banco do povo**. Brasília: Agência de Educação para o desenvolvimento, 2002.

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. **A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade**. Cadernos Camilliani. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, 2007.

RIZARDI, B.; VICENTE, T. **Design ágil para inovação social e desenvolvimento** – Brasília – PNUD; Enap, 2020.

SAFFIOTI, H. (1979). **A mulher na sociedade de classes: mitos e realidade**. Rio de Janeiro: Rocco.

SEBRAE. O funcionamento do microcrédito, 26 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-domicrocredito,13ad347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>>.

Acesso em: 01 de maio de 2021

SILVA, J. P. da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOARES, M. M.; SOBRINHO, A. D. M. **Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**, Brasília. BCB, 2007.